

SUMÁRIO

Apresentação	3
Sugestão de programa	5
2 de Agosto • Sermão 1 O que é um avivamento autêntico.....	7
9 de Agosto • Sermão 2 De onde vem o avivamento autêntico	16
16 de Agosto • Sermão 3 Avivamentos autênticos na história	23
23 de Agosto • Sermão 4 O papel da igreja no avivamento	34
30 de Agosto • Sermão 5 Resultados do avivamento autêntico	41
30 de Agosto • Sermão 6 Culto de encerramento: À espera do avivamento autêntico.....	49
Bibliografia	57



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Copyright © 2014. Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização
da Igreja Adventista da Promessa.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor Conselho Editorial

Alan Pereira Rocha
José Lima de Farias Filho
Hermes Pereira Brito
Magno Batista da Silva
Osmar Pedro da Silva
Otoniel Alves de Oliveira
Gilberto Fernandes Coelho
João Leonardo Júnior

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo
Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria
São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120

Revisão de textos: Eudoxiana Canto Melo
Capa e editoração: Farol Editora

APRESENTAÇÃO

O que uma igreja genuinamente comprometida com Cristo Jesus deve fazer, para obter um verdadeiro avivamento? A tentação das respostas fáceis, nesta questão, é grande e tentadora. Mas, quando se trata da prática ou da experiência da fé cristã, não há receitas prontas, sobretudo, em questões espirituais tão essenciais. No tema “avivamento espiritual”, maior deve ser o cuidado na abordagem, pois sabemos que *O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.* (Jo 3:8) Ainda que esse texto trate, primariamente, de regeneração, apresenta o modo de operar do seu agente, o Espírito Santo, ou seja, ele é livre para agir como e quando quiser.

Todavia, ainda que o Espírito Santo seja livre na sua atuação, a Bíblia Sagrada, por ele inspirada, apresenta princípios espirituais que sempre estão presentes, quando um verdadeiro avivamento espiritual acontece. Na verdade, são princípios presentes antes, durante e depois do avivamento. A tais princípios, você terá acesso nessa série de sermões preparados pelo **Departamento de Educação Cristã – DEC** – para este **mês de agosto de 2014**, como parte do Planejamento Estratégico da IAP. Você saberá o que é um avivamento genuíno, de onde vem, como aconteceu, ao longo da história, quais os seus resultados, a função da igreja, quando é reavivada, e como esperar pelo avivamento.

É de extrema importância lembrar aos irmãos e às irmãs que todo genuíno avivamento sempre acontece quando os crentes se aproximam e tem uma visão real do trono de Deus, o lugar

de onde nosso Senhor governa o universo. No livro de Apocalipse, encontramos a seguinte declaração, vinda do trono de Deus:

E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos. (Ap 8:3-5)

Na linguagem simbólica do Apocalipse, um anjo forte toma as orações dos santos e as mistura com incenso, isto é, torna-as prontas para apresentá-las ao Altíssimo Deus. Apresentadas ao Senhor, o anjo recebe ordens do trono para refiná-las com o fogo santo do altar, e, depois, devolvê-las à terra, de onde vieram. Então, ouvem-se *voces, e trovões, e relâmpagos e terremotos*. Sabe o que isso quer dizer? Poderosas respostas de Deus, que abalam a nossa vida, a igreja e o mundo.

Vamos buscar esse avivamento? Vamos jejuar um pouco mais? Vamos nos humilhar diante de Deus? Vamos nos desviar dos maus caminhos? Vamos buscar a face do Senhor? Vamos, irmãos, vamos! Vamos dirigir a Deus nossa oração, nosso clamor, nosso anseio de ver a sua obra avançar, a fim de que ele logo venha nos buscar. Amém!

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. (2 Cr 7:14)

Aviva a tua obra, Senhor!

Pr. José Lima de Farias Filho
Presidente da Convenção Geral da IAP

SUGESTÃO DE PROGRAMA

MÊS DE ORAÇÃO

EM BUSCA DO AUTÊNTICO AVIVAMENTO

Culto de abertura (Sábado, dia 02/08)

Sermão de abertura: *O que é um avivamento autêntico.*

Semana 01 (Dia 03 ao dia 09/08)

Proposta: Oração nos lares (terça e quinta)

Motivo de oração da semana:

Por um avivamento que restaure as famílias.

Sermão para o sábado, dia 09/08:

De onde vem o avivamento autêntico.

Semana 02 (Dia 10 ao dia 16/08)

Proposta: Oração na igreja (terça e quinta)

Motivo de Oração da semana:

Por um avivamento que revitalize a Escola Bíblica (Ensino).

Sermão para o sábado, dia 16/08:

Avivamentos autênticos na história.

Semana 03 (Dia 17 ao dia 23/08)

Proposta: Oração nos lares (terça e quinta)

Motivos de oração da semana:

Por um avivamento que capacite com poder pastores, consagrados e liderança em geral.

Sermão para o sábado, dia 23/08:

O papel da igreja no avivamento.

Semana 04 (Dia 24 ao dia 30/08)

Proposta: Oração na igreja (terça e quinta)

Motivos de oração da semana:

Por um avivamento que produza crescimento na igreja, em todas as áreas.

Sermão para o sábado, dia 30/08:

Resultados do avivamento autêntico.

Programação de Fechamento (Dia 30/08)

Para o sábado de fechamento, sugerimos um *relógio de oração* de 10 horas (das 8h às 18h), com um culto de encerrado, no pôr-do-sol. Devem-se organizar dez grupos com os membros da igreja; cada grupo deve ser responsabilizado por uma hora de oração. Se a liderança local preferir, em vez de fazer o *relógio de oração*, a igreja pode realizar uma vigília.

Motivos de oração para o relógio de oração ou a vigília:

Pelo avivamento da igreja, por batismos no Espírito Santo e dons espirituais.

Sermão do culto de encerramento:

À espera do avivamento autêntico.

2 DE AGOSTO
SERMÃO 1

O QUE É UM AVIVAMENTO AUTÊNTICO

Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?”. Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão os seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar”. Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: “Salvem-se desta geração corrompida!”. (At 2:37-40)

INTRODUÇÃO: Estamos iniciando o nosso projeto de oração do mês de agosto. Durante os sábados deste mês, teremos uma série de mensagens, com o tema: “Em busca do autêntico avivamento”. Para começar, vamos falar, hoje, sobre o significado do avivamento. Certo escritor contemporâneo disse que nunca houve uma época em que a palavra *avivamento* precisasse ser mais claramente definida como em nossa época.¹ De fato, existe uma desinformação em torno dessa palavra. Por isso, nossa primeira tarefa será buscar uma definição bíblica para ela. Pois bem, somos pentecostais, cremos e recebemos as bênçãos do Espírito Santo todos os dias. Sentimos a presença e a alegria dele em nós e em

1. Armstrong (2003:35).

nossos cultos, mas, hoje, vamos falar de algo diferente, de algo mais profundo e intenso.

Além do Pentecostes, na história da igreja, Deus se manifestou, de forma especial e mais impetuosa, em alguns momentos específicos dessa história. Foram ocasiões em que Deus se manifestou de maneira tão plena que sua presença manifesta era assombrosamente notável, trazendo muito temor e quebrantamento. As pessoas eram invadidas por um desejo profundo e contagiante de confessar seus pecados, orar, ler a Bíblia e viver em santidade, o que libertava os crentes da apatia espiritual e impactava a sociedade. Isso aconteceu com os morávios, nos séculos XVII e XVIII; no País de Gales, em 1904; em Los Angeles, na famosa Rua Azusa, em 1906, e em muitos outros lugares. Esses são os chamados grandes avivamentos. Foram verdadeiros despertamentos espirituais que ocorrem com o povo cristão.

O avivamento autêntico é uma intervenção extraordinária de Deus na história, um mover, fora do comum. É o Senhor rasgando os céus e descendo sobre seu povo! Para entender isso melhor, vamos tratar de três questões relacionadas a avivamento. Vamos à primeira:

1. A CONFUSÃO ATUAL SOBRE AVIVAMENTO

Atualmente, *avivamento* é uma das palavras mais usadas pelos crentes. O problema é que muitos a usam sem saber bem o que significa. Por exemplo, é comum ouvirmos coisas do tipo: “Tal dia, teremos um culto de avivamento”, ou, ainda: “A IAP de tal lugar é uma bênção, uma igreja avivadíssima: o louvor é empolgante, todo mundo glorifica, é aquela animação”, ou também: “O culto, hoje, foi emocionante: todo mundo saiu alegre; nossa igreja está muito avivada”. Estão fazendo uma

grande confusão, e, por isso, vamos mostrar, aqui, em linhas gerais, o que não é avivamento.

Em primeiro lugar, *não é algo agendado ou produzido pela igreja*. Em Atos 2:2, lemos: “... e de repente, veio do céu”, e isto nos indica que o fogo do avivamento não é produção humana, pois vem do céu; também não é imprevisível, pois vem “de repente”. Portanto, “nenhum plano ou programa pode trazer, induzir ou criar avivamento”.² Em segundo lugar, *avivamento não é sentimentalismo superficial*. Emoções, arrepios e choros, durante o culto, não significa que fomos avivados. O genuíno avivamento é muito mais que isso; produz em nós um quebrantamento profundo, como em Neemias 8:9. As pessoas são tomadas por um temor intenso, diante de Deus, e chegam a chorar copiosamente pelos seus pecados, confessando-os e deixando-os.

Em terceiro lugar, *avivamento não é sinônimo de culto animado*. Infelizmente, alguns acham que certas mudanças no culto tornam a igreja avivada. Avivamento não é mudança na forma de cultuar, mas na forma de viver. Em quarto lugar, *avivamento não é barulho infrutífero*. Culto barulhento não é o mesmo que culto avivado, principalmente, se as pessoas saem dali e não mudam. Mas é interessante lembrar que os avivamentos bíblicos sempre têm certo barulho: têm som, como de vento, línguas estranhas, som de choro e de clamor; contudo, sempre produzem frutos na vida dos que o experimentam.

Em quinto lugar, *avivamento não é uma ênfase na manifestação dos dons espirituais*. A igreja de Corinto é prova de que é possível uma igreja ter todos os dons e não ser avivada (1 Co 1:7, 3:1). Essa igreja mostra que é possível ter carisma e não ter caráter. Saiba que “o que caracteriza o avivamento não são os dons do Espírito e sim os frutos do Espírito”.³ Há pessoas que

2. Armstrong (2003:33).

3. Lopes (1994:32).

confundem avivamento com milagres, curas e exorcismos; outros o limitam apenas a línguas e profecias. Queridos, prestem atenção nisto: o avivamento restabelece a alegria exuberante do culto, a prática bíblica dos dons espirituais e promove o reconhecimento de que Deus é soberano para operar sinais e maravilhas, de acordo com vontade dele. Apesar disso, o avivamento não é medido por sinais no culto, mas pelos frutos na vida.

Depois de termos visto o que não é avivamento, vamos, agora, à segunda questão importante.

2. O CONCEITO BÍBLICO PARA AVIVAMENTO

Já que essas coisas não são, então o que é o avivamento? No sentido clássico e histórico, avivamento pode ser entendido como um tempo extraordinário de visitação divina sobre a igreja, que resulta em arrependimento profundo, renovação sobrenatural, conversão radical de pecadores, que gera mudanç a moral, social e até econ mica, nas comunidades locais ou até numa nação. São movimentos temporários e específicos que ocorreram na história da igreja, conhecidos como os grandes avivamentos. Foram ocasiões em que Deus se manifestou de maneira tão plena, em alguns lugares, para algumas pessoas ou comunidades; em que a presenç a manifesta dele podia ser claramente percebida. Isso não impactava são os membros de uma igreja: impactava a sociedade que a cercava.

Mas esse é um conceito bíblico? Sim! Esse conceito é totalmente bíblico. O Antigo Testamento está repleto de relatos sobre *avivamentos nacionais*, tais como aqueles sob os governos de Asa, Ezequias e Josias. No Novo Testamento, o Livro de Atos estabelece o padrão cristão, mostrando a igreja em

meio à visitação divina, cheia do Espírito, inflamada por Deus e causando um forte impacto na comunidade e na nação. Avivamento, portanto, é algo que a Bíblia relata e de que a história dá testemunho.

O verbo “avivar” ou “reavivar” significa “voltar a viver” ou “o ato de restaurar vida à igreja após um declínio”.⁴ É por isso que Deus pode promovê-lo. Avivamento é o retorno da nova vida ao povo de Deus; é renovação, reanimação; é o despertar da comunidade cristã, a igreja. John Armstrong diz que um verdadeiro avivamento é uma “intervenção soberana do Espírito Santo de Deus, o Espírito de Pentecostes, movendo-se imperiosa e poderosamente por toda a igreja”.⁵ O autor Martin Lloyd-Jones definiu avivamento assim:

É uma experiência na vida da Igreja quando o Espírito Santo realiza uma obra incomum. Ele a realiza, primeiramente, entre os membros da Igreja: é um reviver dos crentes. Não se pode reviver algo que nunca teve vida; assim, por definição, o avivamento é primeiramente uma vivificação, um revigoramento, um despertar de membros de igreja que se acham letárgicos, dormentes, quase moribundos.⁶

Sendo assim, avivamentos são momentos especiais vividos pela igreja. São temporadas extraordinariamente intensas de ações do Espírito Santo sobre ela. Durante esses períodos, os cristãos, com muito mais temor, confessam pecados e possuem um desejo maior por santidade; oram com mais intensidade, e apresentam uma grande preocupação com a salvação de vidas. Por outro lado, os descrentes apresentam maior desejo de conhecer o evangelho de Cristo. Sabe-se que, em tem-

4. Armstrong (2003:39).

5. *Idem*, p.43.

6. Lloyd-Jones (1993:15).

po de avivamento, dificilmente um sermão deixa de produzir a conversão de uma ou mais pessoas. Vemos isso claramente em Atos 2, principalmente, no resultado do sermão de Pedro. Quando perguntaram para o apóstolo o que deviam fazer, ele não teve outra resposta, senão esta: “Arrependam-se! Mudem de vida!”. E a Bíblia diz que, naquele dia, quase três mil almas se converteram.

Avivamento é fruto de um mover divino e não humano; expõe os pecados dos homens e o senhorio de Cristo, e traz resultados magníficos para a igreja. Mas ainda precisamos tratar de mais uma questão:

3. A NECESSIDADE REAL DE UM AVIVAMENTO

Será que necessitamos de um despertamento em nossos dias? Com certeza! Precisamos que Deus, de forma poderosa, manifeste a sua presença entre nós, acabando com toda a apatia espiritual. Infelizmente, os crentes da nossa época estão de barriga cheia, mas de alma vazia. Deus está presente em nosso meio, mas não o percebemos e nem somos impactados mais por essa realidade. A secularização, o materialismo e o individualismo têm matado a espiritualidade da igreja. Alguém, acertadamente, já disse: Quando a igreja está cheia de pessoas vazias, é hora de o avivamento ser buscado.

Quais são os sinais de que a igreja precisa de um despertamento espiritual? Apresentamos alguns: **1)** Quando a vida de oração está escassa ou quando a igreja perde o prazer de orar; **2)** quando os crentes perdem o interesse de ler, ouvir ou estudar a palavra de Deus. Isso pode ser notado na frequência na Escola Bíblica ou no desinteresse dos membros em ouvir um sermão; **3)** quando a igreja abandona o primeiro amor, ou seja,

quando ela perde o fervor espiritual e missionário; **4)** quando a igreja perde o zelo pelas coisas de Deus; **5)** quando há um habitual desvio de comportamento entre os membros da igreja. Irmãos, estes são sintomas de uma igreja que se esfriou. Você consegue ver alguns desses sinais em sua igreja ou em sua vida? Então, busque o avivamento!

Esses são também sinais de conformismos com o mundo. A igreja não pode tornar-se mundana. Há quem pense que, se imitarmos o mundo, iremos atraí-lo para Cristo. Isso é uma grande tolice! A única maneira de impactarmos o mundo é sermos cheios do Espírito Santo e chorarmos sinceramente por nossos pecados. Na verdade, precisamos ser inflamados por Deus para sermos resposta para este mundo perdido, desesperado e sem rumo. Para isso, devemos desejar ansiosamente por uma visitação do céu. Precisamos ter sede de Deus e ansiar que ele derrame sobre nós o seu Espírito. Em Isaías 44:3, ele prometeu: *derramarei água na terra sedenta, e torrentes na terra seca; derramarei meu Espírito sobre sua prole e minha bênção sobre seus descendentes*. Neste texto, a “água” é símbolo do Espírito Santo. Por que esse símbolo foi usado aqui? É simples: Porque, sem água, não há vida.

Na lavoura, ainda que se tenha o melhor solo, a melhor semente, os melhores maquinários e os melhores insumos agrícolas, se não houver água, a semente morre e a terra permanece estéril. Assim como não há vida, sem água na terra, não há vida espiritual, sem o Espírito Santo. Uma igreja pode ter templos bonitos, pastores eloquentes, membros influentes, músicos excelentes, mas, se não tiver a unção do Espírito Santo, não passa de uma máquina emperrada; continua estéril. Esse texto também diz que avivamento é obra de Deus. De fato, é uma obra exclusiva e soberana dele. Não podemos “produzir” um avivamento, mas podemos preparar o caminho para que ele

aconteça; podemos pedir e esperar. É importante saber que “a Igreja não produz o vento do Espírito; ela só pode içar suas velas em direção a esse vento”.⁷ Deus pode promover um avivamento nesta igreja local, mas também pode promovê-lo em toda a Igreja Adventista da Promessa, ou ainda sobre nosso país. Clamemos por isso!

CONCLUSÃO: Para terminar, por favor, abra a sua Bíblia em Isaías 45:8. Aqui, temos a descrição de uma cena de avivamento. Vemos Deus, poeticamente, dizendo: *Vocês, céus elevados, façam chover justiça; derramem-na as nuvens. Abra-se a terra, brote a salvação, cresça retidão com ela; eu o Senhor, a criei* (NVI). Segundo este texto, avivamento é produzido por Deus. O texto também mostra que avivamento é um derramar da justiça de Deus, produzindo salvação e retidão na vida das pessoas. Quando pecadores experimentam esse mover, são inundados por uma compreensão maior da santidade, da justiça e da ética de Deus. A primeira reação a isso é o desespero. É só lembrar-se de Isaías (Is 6:1-8). O Senhor coloca em nós um senso profundo de quebrantamento, diante de nossos pecados, o que promove uma inquietação profunda com as nossas mentiras, nossos jeitinhos e nossas falhas de caráter.

Esse é o cerne do genuíno avivamento. É uma manifestação extraordinária e poderosa de Deus que levanta e revigora a igreja, atrai os pecadores a Cristo e impacta a sociedade.⁸ É possível que um desses avivamentos esteja acontecendo na cidade de Cali, na Colômbia, nestes últimos anos. Cali ficou conhecida por ter o maior cartel de cocaína do mundo. Mas os crentes dali, de repente, começaram a ser inundados por senso de justiça. Uma vontade irresistível de orar e um forte desejo

7. Lopes (1994:27).

8. *Idem* (2004:95).

de mudança tomou conta de todos. Começaram a confessar seus pecados e a orar pela cidade, e coisas maravilhosas passaram a acontecer. Houve, por exemplo, uma diminuição drástica no índice de criminalidade. Em pouco tempo, o cartel foi completamente desarticulado, com a prisão dos principais traficantes. Desde então, os cristãos estão mais comprometidos com Cristo, e milhares de pessoas estão se convertendo nas igrejas, que estão cheias. Você quer experimentar um avivamento desse? Ore, peça, clame. Se for a vontade de Deus promover um avivamento, prepare-se para sentir a maior fome e sede de Jesus que já sentiu em toda a sua vida.

9 DE AGOSTO
SERMÃO 2

DE ONDE VEM O AVIVAMENTO AUTÊNTICO

*Eu lhe darei água para matar a sede e para regar os campos secos.
Derramarei o meu Espírito e as minhas bênçãos sobre os seus
futuros filhos. (Is 44:3)*

INTRODUÇÃO: Graças ao bom Deus, este é o segundo sermão da série deste mês que tem por título: *Em busca do avivamento autêntico*. Este sermão tem por título: *De onde vem o autêntico avivamento*, que aponta para um assunto, por sinal, bastante relevante, neste momento desta série, já que, no último sermão, tratamos a respeito do significado do avivamento autêntico. Ora, a partir do momento em que afirmamos que há avivamento autêntico, verdadeiro ou genuíno, de acordo com a Palavra, necessariamente, admitimos que também há os que não podem usufruir de tais adjetivos, pois não possuem as credenciais bíblicas necessárias para tal.

Diante de tudo que dissemos até aqui, não podemos ignorar a origem do verdadeiro avivamento. Conhecer isso é importante, pois distingue o autêntico avivamento do falso. Não se engane: ambos não vêm do mesmo lugar. De onde se origina, portanto, o avivamento autêntico? O texto que lemos responde-nos essa pergunta. É Deus quem promete saciar os seden-

tos. Ele é quem diz: *Derramarei o meu Espírito e as minhas bênçãos sobre os seus futuros filhos*. Os receptores desse avivamento podem ser distintos, quanto à etnia, à classe social, à área geográfica em que vivem ou à denominação religiosa em que congregam; porém, a fonte é uma só: Deus.

Grave isto: a fonte do avivamento autêntico está única e exclusivamente na pessoa de Deus. Três motivos pertinentes nos induzem a essa certeza. Então, vejamos o primeiro deles:

1. O AVIVAMENTO AUTÊNTICO VEM DE DEUS, POIS ENVOLVE PROMESSA

Em Isaías, Deus é o autor do avivamento. Ele promete: “Derramarei o meu Espírito”. Veja bem: são do Senhor essas palavras, não do profeta. O versículo 2, do capítulo 44 de Isaías, observa isso: *Assim diz o SENHOR, aquele que o criou, que o formou no ventre, que vai ajudar você*. Sem a ação do Espírito Santo, não há avivamento. Sem a intervenção divina na história, seríamos áridos, como uma terra seca, sem vida, sem frutos. Mas Deus, por sua bondade, prometeu-nos a dádiva do avivamento. Logo, este é obra de Deus, não do homem. Sobre a promessa divina do avivamento, podemos fazer algumas afirmações oportunas.

Em primeiro lugar, trata-se de *uma promessa vigente*. Alguém poderia perguntar: Será que Deus fará isso por nós? Ele ainda voltará a ser gracioso conosco? Ele ainda reavivará sua obra, no decorrer dos anos? Ele, na sua ira, ainda se lembrará da misericórdia? O Deus fiel diz que sim. O derramamento do Espírito é uma promessa clara, inconfundível e contemporânea.¹ Houve um poderosíssimo avivamento no Pentecostes.

1. Lopes (1996:26-27).

Quem não se lembraria desse episódio? Ali, o próprio Deus concedeu o seu Espírito, de maneira clara, visível e sublime. O avivamento, porém, não se limitou ao Pentecostes, em Jerusalém. Temos outras igrejas, no livro de Atos, que experimentaram essa bênção do céu.

Atos 2:17 afirma: *Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.* A promessa de Joel, repetida em Atos, a respeito do derramamento do Espírito se refere a um *período* de tempo, não a um *pequeno* espaço de tempo, pois a frase “nos últimos dias” não pode ser confinada a um evento ou pequeno espaço de tempo. Essa profecia se estende adiante, de alguma forma, até o fim dessa era.² Se Deus quiser, podemos presenciar e participar de um poderoso avivamento em nossos dias. A sua promessa ainda está vigente, amados.

Em segundo lugar, essa promessa é, também, *confiável*. Quem prometeu: *Derramarei o meu Espírito?* Foi o próprio Deus. Por isso, é uma promessa confiável, pelo fato de que ele não pode mentir. Isso é muito sério. O Deus soberano hipotecou sua honra e empenhou sua Palavra nessa promessa. Ele tem zelo em cumprir sua Palavra,³ e a cumpriu no Pentecostes, e a cumpriu em outros momentos da história. Portanto, cabe-nos confiar convictamente no Senhor. Tenhamos fé naquele que promete avivamento aos seus filhos. Sem fé, é impossível agradar a Deus (Hb 11:6); mas, pela fé, herdamos as suas promessas (Hb 11:12). Confiemos na vigência e na confiável promessa do avivamento divino.

O avivamento autêntico vem de Deus, pois envolve promessa. Este é um importante motivo que nos induz à certeza de que Deus é a fonte do avivamento. Vamos, portanto, ao segundo motivo:

2. Armstrong (2003:80-81).

3. Lopes (1996:27).

2. O AVIVAMENTO AUTÊNTICO VEM DE DEUS, POIS ENVOLVE SOBERANIA

A expressão proferida por Deus, em Isaías 44:3: *Derramarei o meu Espírito*, não se limita a uma promessa; indica a sua soberania. Deus não depende de ninguém para trazer avivamento ao seu povo. Ele não pode ser pressionado a isso. Mas, se há avivamento, é porque aprovou a Deus, na sua soberania, concedê-lo. Soberania “significa dizer que nosso Deus, sábio e conhecedor de todas as coisas, reina numa dimensão além de nossa compreensão para realizar um plano que está além de nossa capacidade de alterar, retardar ou interromper”.⁴ Nessa perspectiva, o avivamento é obra da soberania de Deus.

Sobre a soberania de Deus no avivamento, é preciso atentar para algumas questões importantes. Primeiro, *a soberania de Deus anula a capacidade humana de produzir avivamento*. O cristão, por mais espiritual que seja, não pode gerá-lo. Que fique claro em nosso entendimento: “não podemos produzir nem promover o verdadeiro avivamento. O avivamento é um ato extraordinário e singular do Espírito Santo de Deus. É uma chuva de misericórdia enviada pela mão do Senhor”.⁵ Não possuímos nenhum poder para avivar a quem quer que seja. Isso está além de nosso alcance.

Segundo, *a soberania de Deus anula a capacidade humana de prever avivamento*. Há quem pense que a oração o garante. Muitos dizem: “Façamos uma campanha de oração, e o avivamento ocorrerá”. Isso será inútil, se o Senhor não quiser realizá-lo. Charles Finney, homem usado por Deus em um ministério de avivamento, pensava que o autoexame e a oração sincera, por parte da congregação, sempre garantiria a visitação divina e o novo derramamento do Espírito imediatamente,

4. Swindoll (2001:104).

5. Armstrong (2003:288).

mas estava errado. Em nenhuma situação o avivamento pode ser, infalivelmente, predito ou apressado; não há leis naturais que o homem, o administrador, possa descobrir e utilizar.⁶ O avivamento é imprevisível aos mortais. Não está na agenda da igreja, mas na mente de Deus. Este o determina.

A soberania de Deus anula a nossa capacidade de produzir e de prever avivamento. O que isso nos ensina? Que não temos nenhum direito de exigir que Deus derrame o Espírito sobre nós. Muitos têm tentado jogar Deus contra a parede, exigindo, determinando e profetizando avivamento. Não caímos nesse erro. Sigamos à risca o que Cristo nos ensinou sobre a oração do Pai Nosso: ... *faça-se a tua vontade, assim na terra como céu* (Mt 6:10b). A soberania de Deus está acima de nossas vontades, de nossas necessidades e de nossas vaidades. Queiramos e busquemos o avivamento, considerando, porém, que Deus é quem o efetua com base em sua soberania.

O avivamento autêntico vem de Deus, pois envolve promessae soberania. Isso nos induz à certeza de que Deus é a fonte do avivamento. Vamos, portanto, ao terceiro e último motivo:

3. O AVIVAMENTO AUTÊNTICO VEM DE DEUS, POIS ENVOLVE RESTAURAÇÃO

O avivamento autêntico produz restauração. Não há quem não mude o seu modo de pensar e de agir, após viver a rica experiência do avivamento. Deus disse, em Isaías 44:3: *Derramarei o meu Espírito e as minhas bênçãos sobre os seus futuros filhos*. Mas não para por aí. Nos versículos seguintes,

6. *Apud* Armstrong (2003:290).

Deus sugere a consequência desse avivamento: *Eles crescerão rapidamente como a grama nova, como os salgueiros à beira de um rio. Eles dirão com orgulho: “Sou do Senhor”* (vv.4-5a). Avivamento gera mudança profunda; é uma época de renovação que vem da presença do Senhor.⁷

No Pentecostes, houve revestimento de poder, quando o Espírito Santo desceu sobre a igreja. Isso, contudo, impulsionou os que o receberam a testemunhar de Jesus, em Jerusalém e até os confins da terra (At 1:8). Além disso, no avivamento, Deus visita um povo, uma igreja, um grande grupo de igrejas, uma nação ou até mesmo um continente, de tal maneira que multidões de pessoas são conduzidas à percepção aguda da presença viva de Deus. Ele se torna o tema das conversas.⁸

A restauração segue o avivamento. Contudo, eis a pergunta: Quem é o autor da restauração? Quem tem o poder de transformar a vida de uma pessoa ou de um grupo, mediante a realização de um avivamento? No Pentecostes, quem deu ousadia aos cristãos, antes medrosos? Deus, obviamente! Por mais que queiramos, jamais mudaremos ou convenceremos o coração de alguém, se o Espírito Santo não efetuar a sua obra. Nenhum morto ressuscita a si próprio (Ef 2:1). Por entenderem isso, os filhos de Coré clamaram a Deus por um reavivamento. Entenderam que somente Deus poderia trazer à abalada nação de Israel um tempo de restauração. Nenhum esforço humano pode produzir o vento do Espírito.⁹

Se Deus é o agente da restauração, tenhamos cuidado com a autossuficiência. A igreja busca o avivamento, mas é insuficiente para avivar. O pregador expõe a mensagem divina, mas não é ele quem faz a obra, no coração do ouvinte. Se Deus é o agente da

7. Armstrong (2003:288).

8. *Idem*, p. 289.

9. Lopes (2011:88).

restauração, no avivamento, tenhamos cuidado com o orgulho. Muitos usam o avivamento para se autopromover. Dizem: “Se eu não tivesse feito aquela pregação, cantado aquele louvor, tocado daquela maneira, orado fervorosamente, nada disso teria acontecido”. É melhor imitarmos os filhos Coré, que reconheceram, humildemente: *Acaso não dará [Deus] nova vida ao seu povo, a fim de que ele se alegre profundamente no Senhor?* (Sl 85:6).

CONCLUSÃO: O avivamento autêntico vem de Deus. Quem somos nós, para afirmar o contrário? Foi ele quem, no Pentecostes, derramou o Espírito Santo para estar para sempre com a igreja, e esse fato é único. Porém, muitas vezes e em muitos lugares, Deus visitou o seu povo com novos derramamentos do Espírito, restaurando sua igreja, soprando sobre ela um alento de vida e erguendo-a do vale da sequeidão.¹⁰ Não merecemos tamanha bênção, mas, ainda assim, o Senhor nos aviva, em cumprimento à sua promessa, que, tal como antes, continua em vigor. Nós também podemos ser alvos de um avivamento divino.

Deus é soberano e, por isso, a seu tempo, pode gerar avivamento. Quem sabe, sejamos alvos de seu plano para um grande avivamento, nesta época? Se ele quiser, quem poderá impedi-lo de agir? Quem tentará contra a vontade de Deus? Se ele quiser, trará avivamento sobre nós e nos restaurará. Se for a vontade do Senhor, nossos filhos e nossas filhas profetizarão, nossos jovens terão visões e nossos velhos terão sonhos (At 2:17). Portanto, não deixemos, em momento algum, de crer na fidelidade de suas promessas, na grandeza de sua soberania e na excelente obra de sua restauração. Amém.

10. *Idem*, p.89.

16 DE AGOSTO
SERMÃO 3

AVIVAMENTOS AUTÊNTICOS NA HISTÓRIA

Nos últimos dias, diz Deus, do meu Espírito derramarei sobre toda carne. (At 2:17)

INTRODUÇÃO: Estamos no terceiro sermão da série: “Em busca do autêntico avivamento”. Até aqui, já vimos que o avivamento é uma obra soberana de Deus, um derramar especial dele, pelo Espírito, que aconteceu em alguns momentos específicos da história da igreja, de tal maneira que “as igrejas, assim renovadas, produziram um impacto distinto e perceptível no mundo ao seu redor”.¹ Neste sermão, falaremos sobre alguns desses avivamentos autênticos na história. E não faremos isso sem objetivos. A história é uma ótima professora. Nosso desejo é que, ao mencionarmos tais eventos, sejamos incentivados a suplicar a Deus que ele repita o que fez no passado. E nós podemos ter essa expectativa de que Deus repita o que fez no passado? Cremos que sim.

No texto base deste sermão (At 2:17), Pedro cita a profecia de Joel e afirma que Deus derramaria seu Espírito “nos últimos

1. Lopes (2008:163).

dias” sobre toda a carne. Os “últimos dias” são o tempo entre o retorno de Jesus ao céu e sua segunda vinda à terra. Neste período, desfrutamos da presença do Espírito em nossas vidas, cotidianamente. Contudo, de épocas em épocas, o Espírito age de maneira mais efetiva e poderosa em alguns lugares e em algumas igrejas. É dessa intervenção poderosa que estamos falando. É isso que chamamos de autêntico avivamento. Quando ele acontece, causa “uma consciência generalizada mais aguda, mais acentuada, da necessidade de Deus e de arrependimento. A essência é esta”.²

Ao longo da história, Deus tem visitado seu povo de maneira poderosa. Desejoso de poder experimentar os autênticos avivamentos ocorridos na história, anote três importantes considerações que faremos sobre a história dos avivamentos.

1. A DISTORÇÃO NA HISTÓRIA DOS AVIVAMENTOS AUTÊNTICOS

Antes de qualquer coisa, é importante começarmos falando de algumas distorções na história dos autênticos avivamentos. Precisamos começar por aqui para não chamarmos de avivamento o que não o é. Não acreditamos que o homem possa produzir avivamento; não podemos dizer onde vai acontecer o próximo. Quem estuda a história dos autênticos avivamentos vai concordar que estes são sempre *uma obra soberana de Deus*. Embora as Escrituras digam algo sobre o papel da igreja, é errado e danoso concluir que essa maravilhosa obra do céu vem quando cumprimos certas condições. A história é testemunha de que “o avivamento não vem de forma mecânica”.³

2. McAlister (2009:71).

3. Wallis *apud* Armstrong (2003:218).

Por isso, neste primeiro tópico, julgamos importante entender duas perspectivas históricas: uma que diz que o avivamento é concedido soberanamente, porque é do agrado de Deus concedê-lo; outra que diz que é concedido porque satisfazemos condições, e, assim, produzimos o avivamento. Esta segunda perspectiva histórica é chamada de *avivamentismo*.⁴

Muitos teólogos, pastores e cristãos contemporâneos ridicularizam a palavra “avivamento”; não gostam de falar do assunto, por causa dos abusos relacionados a ele. Na verdade, não são contra o “avivamento”, mas contra o “avivamentismo”. Infelizmente, por causa deste, o estudo do primeiro tem sido negligenciado, até porque muita gente não consegue fazer distinção entre os dois, por isso, às vezes, o que é chamado de avivamento, no meio evangélico, não passa de avivamentismo. Essa mudança de conceitos é relativamente nova: tem uns duzentos anos. Afirmamos ser nova, pois o cristianismo tem dois mil anos de história. Historicamente, sempre se entendeu avivamento como uma época especial em que Deus aviva de forma extraordinária o seu povo. Por que houve esta mudança em anos recentes?

O nome do catalisador dessa mudança de conceito é Charles G. Finney (1792-1875), considerado por muitos o maior pregador de avivamento da história.⁵ Se o sucesso de alguém pudesse ser medido somente em termos de resultados numéricos, podemos dizer que o de Finney foi, incontestavelmente, fenomenal. Advogado, sem formação teológica formal, abandonou a carreira da advocacia aos 29 anos, dedicando toda a sua energia para ganhar almas. Muito bem articulado, conseguiu atrair grandes multidões e tornou-se o pregador mais conhecido dos Estados Unidos do Norte, em sua época. Livros que tratam do seu ministério mencionam eventos extraordinários

4. Armstrong (2003:220).

5. *Idem*, p. 222.

que acompanhavam suas pregações; havia conversões de cidades inteiras.⁶ Ele é conhecido por ter sido um ministro singular de avivamento, e influencia até hoje. Mas qual era o problema da pregação de Finney sobre avivamento? É que ele acreditava que este não é um milagre, mas acontece pelo emprego correto de fortes estímulos. É o resultado do emprego de leis espirituais, assim como uma colheita é resultado de leis naturais. O avivamento é “resultado direto do esforço dos crentes em buscá-lo”;⁷ se não vem, é porque não se está buscando direito. Para ele, se certas condições forem atendidas, o avivamento virá. O avivamento, para Finney, era parecido com uma *ciência exata*.

Entenda: nós não estamos questionando as motivações de Finney, nem o fato de Deus tê-lo ou não usado: Deus usou homens que cometeram erros. Entretanto, não podemos fechar os olhos para o erro dos alicerces de suas crenças. O *avivamentismo* existe por causa da influência de Finney. Os historiadores dizem que, depois dele, houve uma mudança de vocabulário.⁸ Agora, épocas de avivamento transformaram-se em “encontros” de avivamento; agora, em vez de as pessoas serem surpreendidas, os avivamentos já podem ser anunciados com antecedência: “Sexta-feira, às 20h, culto de avivamento”. Por causa disso, como já dissemos, muitos começaram a rejeitar toda a ideia de avivamento. Isso não precisa acontecer. Nós cremos que podemos esperar por avivamento. Deus ainda pode, se quiser, manifestar-se de maneira incomum no meio do seu povo: *Nos últimos dias, diz Deus, do meu Espírito derramarei* (At 2:17). Estamos vivendo esses dias e podemos ter a expectativa de Deus repetir, em nosso tempo, alguns derramamentos do Espírito do passado. Ao longo da história, Deus tem visitado seu povo de maneira poderosa.

6. Lopes (2008:164).

7. *Idem*.

8. Armstrong (2003:239).

Esta é primeira consideração importante sobre a história dos autênticos avivamentos: suas distorções.

Vamos agora à segunda:

2. A CARACTERÍSTICA DA HISTÓRIA DOS AVIVAMENTOS AUTÊNTICOS

Como saber se algo que é chamado de “avivamento”, de fato merece esta nomenclatura? Qual a característica básica da história dos autênticos avivamentos? Sem rodeios: eles seguem o padrão bíblico. Quando comparamos os primeiros avivamentos, que aconteceram nas primeiras décadas da história da igreja, com os grandes avivamentos que aconteceram, no decorrer desta mesma história, podemos enxergar alguns sinais claros de similaridade, que, de alguma maneira, autenticam esse rótulo. Para que isso fique mais claro, nesta segunda consideração, refletamos sobre os primeiros exemplos de avivamentos da história da igreja, narrados no livro de Atos, para termos parâmetros bíblicos para avaliar os avivamentos que aconteceram pelo restante da história.

Em primeiro lugar, vejamos o avivamento da igreja em Jerusalém (At 2:1-4). Este, o primeiro da história da igreja, aconteceu no dia de Pentecostes. O Espírito Santo foi derramado de maneira extraordinária, na vida dos primeiros discípulos. Isso resultou num amor mais profundo pela palavra, num louvor alegre e perseverante, num apego à comunhão, numa valorização da oração, um crescimento no número de sinais e maravilhas, um genuíno amor de uns para com os outros e para com os menos favorecidos, um considerável crescimento (cf. At 2:42-47). É importante entender que o Pentecostes é um marco histórico. O Espírito Santo “foi derramado para estar para sempre com a igreja, e esse fato é único e irrepetível. Porém, muitas vezes e

em muitos lugares, Deus visitou seu povo com novos derramamentos do Espírito”.⁹ Apesar de esse evento ser único, existem vários componentes importantes desse avivamento que ocorrem, integral ou parcialmente, em avivamentos históricos.¹⁰

Em segundo lugar, vejamos o avivamento da igreja em Antioquia (At 11:19-30; 13:1-4). A implantação da igreja de Antioquia da Síria “se realizou em decorrência do avivamento de Jerusalém”.¹¹ Cristãos leigos, sem nenhuma história de liderança, depois da perseguição suscitada em Jerusalém, andaram por todas as partes, pregando o evangelho (At 8:4) e anunciando o Senhor Jesus, também em Antioquia da Síria. Cristãos anônimos começaram a igreja neste lugar. Não sabemos os seus nomes, mas sabemos que *a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor (At 11:21 – grifo nosso)*. Barnabé, homem cheio do Espírito Santo, também foi para lá, e muita gente se *uniu ao Senhor (At 11:24)*, era ensinada (At 11:26). Esses recém-convertidos não mediram esforços para enviar uma ajuda financeira aos irmãos pobres da Judeia. O avivamento santificou não somente os corações, mas também os bolsos.¹² Foi nessa igreja que o Espírito Santo separou Paulo e Barnabé para a obra missionária (At 13:1-4).

Em terceiro lugar, vejamos o avivamento da igreja em Éfeso (At 19). É impossível negar o quanto Deus agiu de modo extraordinário, durante o tempo em que Paulo pregou o evangelho em Éfeso. A narrativa desse período começa com o encontro do apóstolo com alguns discípulos de João, que nunca haviam ouvido falar sobre o Espírito Santo e que o receberam, depois deste encontro (At 19:6). Esse episódio foi uma prévia do que aconteceria

9. Lopes (2011:89).

10. Shedd (2004:23).

11. *Idem*, p. 57.

12. *Idem*, p. 62.

durante o tempo em que Paulo ficou ali. Foram inúmeras conversões, a ponto de o livro de Atos dizer que *todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus* (19:10). Deus fez milagres extraordinários, que “ultrapassaram os limites normais de curas espirituais. Lucas declara que até os aventais de Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos”.¹³ O evangelho afetou a vida, nessa comunidade. Pessoas confessavam seus pecados publicamente. Muitos que tinham praticado artes mágicas queimaram seus livros em público. Tudo se transformou, com esse período de avivamento. Os apóstolos também foram perseguidos por causa do que Deus estava fazendo na cidade. É importante lembrar que os “avivamentos provocam autoridades pagãs e anticristãs”.¹⁴ Quando suplicarmos por avivamento, lembrem-nos disso. Ao longo da história, Deus tem visitado seu povo de maneira poderosa.

Já fizemos duas considerações importantes sobre a história dos autênticos avivamentos: sobre suas distorções e sobre sua característica básica. Vamos, agora, à última:

3. O DESENROLAR DA HISTÓRIA DOS AVIVAMENTOS AUTÊNTICOS

Já vimos que nem tudo o que chamam de avivamento o é, no sentido histórico. Vimos também que a característica básica dos autênticos avivamentos é que seguem o padrão bíblico. Vamos, então, nesta nossa terceira consideração, apresentar o desenrolar dessa história. Mencionaremos, de maneira bem sucinta, alguns acontecimentos de um grande avivamento que

13. *Idem*, p. 100.

14. *Idem*, p. 108.

ocorreu na história. Obviamente, não temos condições de tratar sobre todos; então, selecionamos apenas um deles. Como poderemos observar, a *natureza* da experiência da igreja, em épocas de avivamento, não é diferente da época em que não há avivamento; o que difere é a *intensidade*, não a natureza.¹⁵ Confissão de pecados, pregação da palavra e milagres já fazem parte do dia-a-dia da igreja. Em épocas de avivamento, acontece uma intensificação disso. Vejamos:

Citaremos alguns fatos do chamado “Primeiro grande despertamento”, que impactou, significativamente, os Estados Unidos e a Inglaterra, no século XVIII. Nesta época, Deus usou homens como Jonathan Edwards, George Whitefield e John Wesley, para proclamar, de forma ardente, o verdadeiro arrependimento. Esse avivamento varreu as colônias americanas, onde havia um padrão moral e espiritual muito baixo:¹⁶ a vida em família estava em decadência; embriaguez e uso de drogas estavam num patamar altíssimo; o sexo fora do casamento era aceitável por um grande número de pessoas; o ocultismo grassava. Depois desse avivamento, as coisas mudaram. Como começou? Nas colônias americanas, Jonathan Edwards, que era pastor em Northampton, começou a pregar uma série de sermões sobre a justificação pela fé, em 1734. Nos seis meses que se seguiram, Edwards “testemunhou a conversão de mais ou menos 300 pessoas em Northampton (a cidade só tinha 1200 pessoas!)”.¹⁷ Rapidamente, esse mover do Espírito se espalhou por toda a Nova Inglaterra (EUA), e milhares de pessoas foram acrescentadas às igrejas.

Edwards contou que toda a cidade parecia estar transformada pela percepção da presença de Deus. Relatos históricos

15. Armstrong (2003:123).

16. *Idem*, p. 131.

17. *Idem*, p. 133.

contam que “bares, prostíbulos e casernas foram fechados, por falta de clientes, e pela conversão dos proprietários”.¹⁸ O ápice deste avivamento aconteceu em 1740, com George Whitefield, um ministro ordenado da igreja da Inglaterra, um dos pregadores itinerantes mais famosos da história e o evangelista mais conhecido do século XVIII. No outono de 1740, ele fez uma série de pregações na Nova Inglaterra, (inclusive foi a Northampton, e deixou Edwards comovido até as lágrimas), e falou a “multidões de mais de oito mil pessoas todos os dias, durante mais de um mês”.¹⁹ Milhares de pessoas se comprometeram com Cristo neste período, através da pregação de Whitefield.

Além de Whitefield, John Wesley também foi uma destacada figura desse grande avivamento do século XVIII. Foi o próprio Whitefield quem mostrou a ele o método de pregar ao ar livre e viajar até onde fosse possível, para levar a palavra de Deus. Wesley viajou mais de 400.000 Km, pela Inglaterra, pela Escócia, pelo País de Gales, pela Irlanda e pela América do Norte. Pregou cerca de 40 mil sermões, até sete ou oito vezes por dia. Milhares de pessoas converteram-se nesse período. Historiadores “sustentam que os reavivamentos wesleyanos na Inglaterra ajudaram a evitar uma revolução sangrenta como a que explodiu na França, no fim do século XVIII”.²⁰

John Wesley recebeu o toque especial do Espírito de Deus para o seu ministério numa reunião de um grupo morávio, em 1738, em Londres, quando sentiu seu coração arder de modo estranho, enquanto escutava a leitura do prefácio de Lutero à carta aos Romanos. Wesley admirou-se com o compromisso e a confiança que os moravianos tinham em Jesus, enquanto voltava para a Inglaterra, num navio em que um grupo morávio

18. Lopes (2008:165).

19. Elwell (2009:647).

20. Beltran (2005:44).

estava presente. O avivamento entre os morávios começou no dia 13 de agosto de 1727. Um profundo derramar do Espírito atingiu essa comunidade, que vivia em Hernuth, na Saxônia (atual Alemanha). Nessa época, nasceu uma obra missionária ali, sem precedentes. Os moravianos chegaram a enviar 226 missionários entre os povos não-alcançados, em 1727. O detalhe é que a comunidade moraviana somava, ao todo, cerca de 600 pessoas. Eram pessoas simples, sem treinamento formal, mas que “impactaram sociedades, plantaram igrejas e certamente fizeram muito mais do que a história pode registrar”.²¹ Seu testemunho foi determinante para John Wesley. Ao longo da história, Deus tem visitado seu povo de maneira poderosa.

CONCLUSÃO: Como podemos perceber, Deus tem visitado o seu povo de maneira poderosa, ao longo da história. Tendo como base os avivamentos do livro de Atos, pudemos analisar alguns relatos do chamado “Primeiro grande despertamento”. Houve outros, mas não podemos mencioná-los neste sermão. Como dissemos, no início, nosso desejo, ao mencionarmos tais eventos, é que sejamos incentivados a suplicar a Deus que ele repita o que fez no passado. Para reforçar esse objetivo, já que este é um sermão sobre história dos autênticos avivamentos, nós o encerraremos com mais uma história de avivamento, já mais próxima de nós. Aconteceu no País de Gales, em 1904, um tempo de intensa visitação do céu. Hernandes Dias Lopes²² conta que um jovem chamado Evan Roberts foi usado por Deus nessa ocasião. Ele começou a orar por avivamento, enquanto estudava fora de casa. Durante um culto matinal, sentiu um desejo muito grande de voltar para a sua cidade, Lagour, a fim de começar uma reunião de oração. Assim fez.

21. Pereira (2005:33).

22. (2004:97-98).

Evan Roberts começou, na segunda-feira, com um grupo de oração de jovens. Na terça, a igreja estava toda reunida em oração. Na quarta, havia uma multidão sedenta, buscando ao Senhor. Uma sede imensa de Deus tomou conta da cidade. No sábado, o comércio fechou as portas, pois todo o povo estava tomado por um profundo senso da presença de Deus e da necessidade de buscá-lo. Naqueles dias, o sopro do Espírito se espalhou pelo País de Gales. As igrejas ficaram pequenas. Nas primeiras cinco semanas, foram salvas entre 25 e 30 mil pessoas.²³ Em apenas seis meses, cerca de 100 mil pessoas foram salvas. Os “estádios de futebol ficaram vazios aos domingos. Os prostíbulo começaram a fechar as portas. As boates se esvaziaram porque todos estavam sedentos das coisas do céu”.²⁴ Bêbados e “viciados em jogos, ladrões e tantos outros foram salvos. Dívidas antigas foram saldadas. Confissões de todo o tipo de pecado se fizeram”.²⁵ Do País de Gales, esse avivamento espalhou-se para outros países. Ao longo da história, Deus tem visitado seu povo, de maneira poderosa. Visita-nos, Senhor! Visita-nos, Senhor!

23. Shedd (2004:104).

24. Lopes (2004:98).

25. Shedd (2004:104).

23 DE AGOSTO
SERMÃO 4

O PAPEL DA IGREJA NO AVIVAMENTO

Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos. (At 1:14)

INTRODUÇÃO: Estamos nos últimos dias. Nosso Senhor nos alertou: ... *o amor de muitos esfriará* (Mt 24:12). O apóstolo Paulo chama nossos dias de *tempos trabalhosos* (2 Tm 3:1). Quando ligamos a TV, o que vemos, na maioria dos programas ditos “evangélicos”, é um afastamento do verdadeiro evangelho. Em igrejas locais, o número de pessoas que se desviaram da fé é alto e o número de cristãos descompromissados é alarmante. O cenário é de “seca espiritual”. Diante disso, as Escrituras dizem algo que nos dá esperança: *Nos últimos dias, disse Deus, Eu derramarei o Meu Espírito Santo sobre toda a humanidade...* (At 2.17 – BV). Sabemos que “a Bíblia está repleta de promessas com relação ao Espírito e à presente época, então precisamos perguntar (...): ‘Existe alguma coisa impossível para o SENHOR?’”.¹

Nos últimos três sábados, estamos sendo instruídos a buscar um *avivamento autêntico*. Aprendemos, no primeiro sermão, *o significado de um avivamento autêntico*. No segundo sábado, aprendemos *de onde vem este avivamento verdadeiro*. No terceiro sermão, refletimos sobre *os avivamentos genuínos que aconteceram no decorrer da história*. Neste sermão, com a

1. Armstrong (2003:159)

graça de Deus, vamos ver *qual é o papel da igreja no avivamento*. O avivamento autêntico “nunca ocorre no vácuo. Em todo relato bíblico vemos que Deus sempre emprega meios nas suas ações e intervenções no mundo”.²

Grave isto: Deus utiliza alguns meios para avivar a sua igreja. Que meios são esses? Veremos, neste sermão, três deles. O primeiro é o seguinte:

1. PARA AVIVAR SUA IGREJA, DEUS USA CRISTÃOS DISPOSTOS

Deus utiliza pessoas para derramar o seu avivamento. Primordialmente, não é necessário que instituições se levantem, assim como não foi a religião judaica que se levantou, nos tempos do Novo Testamento, mas mulheres e homens, discípulos e discípulas, como nos informa parte do v.15 de At 1: ... *ora a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas*. Talvez, para os nossos dias, este não seja um grande contingente de crentes, talvez não represente uma igreja de sucesso, mas foi sobre essas pessoas que Deus decidiu derramar primeiramente o seu Espírito.

Lembremo-nos do que disse o Senhor, por meio do profeta Joel: *Vou derramar meu Espírito sobre todo tipo de gente – seus filhos vão profetizar e também sua filhas. Seus jovens terão visões, e seus velhos terão sonhos. Vou derramar meu Espírito até sobre os escravos, tanto homens quanto mulheres.* (2:28-29 – AM). Essas pessoas estavam unidas, aguardando a promessa do Pai, aguardando um avivamento autêntico. Não estavam no templo, mas num cenáculo, ou seja, na sala superior de uma casa, e foi desta sala, onde aqueles primeiros cristãos oravam, que Deus os ouviu, na sua sala do trono.

2. *Idem* (2003:144).

Onde há pessoas que creem nas Escrituras e estão em comunhão e oração, Deus derrama o seu poder. Creiamos nas promessas que Deus nos faz. Estamos nos últimos dias, e, assim como Deus disse aos primeiros cristãos que esperassem, em oração, pelo avivamento autêntico, e este chegou, também somos chamados a aguardar essa promessa para nossos dias. Assim como ele fez em outros momentos da história, pode fazer com a igreja dos nossos dias. Coloque-se à disposição de Deus. Ore em seu quarto. Vamos fazer grupos de oração. Vamos fazer reuniões de oração. Vamos ler as Escrituras juntos e clamar a Deus por um avivamento autêntico. Já vimos, nesta série, que “o Espírito Santo interveio de forma maravilhosa, usando orações humildes e um punhado de homens [e mulheres] tementes a Deus”.³

Você se coloca à disposição de Deus? Há quanto tempo você tem delegado essa busca por avivamento ao pastor, à diretoria dos departamentos, à instituição, de maneira geral? Que tal você assumir o desafio de orar diariamente por um avivamento autêntico para o nosso tempo? Vamos! Aliste-se para essa batalha de oração! Deus usa pessoas como você! Aqueles primeiros cristãos eram exatamente iguais a você! Portanto, coloque-se diante de Deus em oração. Você aceita o desafio? Se Deus, soberanamente decidir intervir, de maneira poderosa, em nosso tempo, será sobre a vida de pessoas.

Este é o primeiro meio que Deus utiliza para avivar sua igreja: cristãos dispostos. Vamos, a seguir, meditar em mais um meio.

3. Armstrong (2003:159).

2. PARA AVIVAR SUA IGREJA, DEUS USA A ORAÇÃO OBEDIENTE

Segundo o texto de Atos 1:14, a promessa do derramamento do Espírito Santo, proferida por Jesus, que o Pai lhe confiou, foi precedida de muita oração. Foram, aproximadamente, sete dias de espera, até o Pentecostes.⁴ Sabemos que a oração não gera avivamento, não cria as bênçãos; porém, orar é importante, como um meio ensinado por Jesus. Foi Jesus quem ordenou aos seus discípulos que aguardassem essa bênção do céu com oração. E eles lhe obedeceram. Estavam orando de modo obediente. O texto de Atos 1:14 ainda nos informa duas características desse retiro de oração. Eles *perseveraram unanimemente*. Vamos analisar cada uma dessas características.

Primeiramente, vamos falar da *perseverança* na oração. A expressão, na RA, é *perseveravam*, que é a tradução para a palavra grega *proskartereo* e tem o significado de *ocupado e persistente*.⁵ Oração deve ser, para o cristão, um hábito, tal qual era para nosso Senhor (Lc 22:39), que nos ensinou:

Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. “Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir! (Lc 13.9-13).

A outra característica da oração verdadeira é apresentada na palavra *unanimemente*. No texto, na RA, o termo usado é *unâni- mes*, que é a tradução para palavra grega *homothymadon* e tem

4. Stott (2008:52).

5. *Idem* (2008:54).

o significado de fazer algo em conjunto; também significa ter uma única “mentalidade, propósito ou impulso”.⁶ Os 120 crentes estavam empenhados em buscar a promessa do Pai e esperar o derramamento do Espírito sobre eles. Esperavam, com um só coração, a descida do Consolador. Os 120 aguardavam, com perseverança e unidade de propósito, o derramamento de poder.

Talvez você tenha orado, há muito tempo, por um despertar espiritual. Quem sabe nossa igreja esteja, há muitos anos, esperando o reacender das “chamas” espirituais. Não desistamos; prossigamos em buscar o Senhor; prossigamos em orar. Isso não quer dizer que produzimos avivamento. As pessoas que oram por avivamento têm de estar convictas de que só Deus pode enviar essa bênção. Em qualquer hora, em casa ou na igreja, sozinhos ou comunitariamente, oremos sem cessar (1 Ts 5:17).

Já vimos dois meios que Deus utiliza para avivar sua igreja: cristãos dispostos e oração obediente. Vamos, agora, ao último meio utilizado por Deus na busca pelo avivamento autêntico.

3. PARA AVIVAR SUA IGREJA, DEUS USA A PREGAÇÃO DA PALAVRA

Antes ou depois de um avivamento autêntico, a pregação sempre está presente. O ensino da palavra de Deus também faz parte do reacender de “chamas” em nosso coração. A palavra sempre faz o coração arder. Os últimos ensinamentos de Cristo para seus discípulos e suas discípulas, após a ressurreição, produziu uma ardente expectativa, como nos descreve Lucas: *E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder* (Lc 24:49). A fidelidade de Deus as suas palavras faz-nos acreditar em suas promessas.

6. *Idem* (2008:53).

Isso lembra que: “A maioria das personagens centrais em visitas divinas é de pessoas envolvidas em algum tipo de pregação ou ensino. (...) pregavam a palavra de Deus com clareza, simplicidade e grande intrepidez”.⁷ A pregação da palavra “alimenta e sustenta o avivamento como a voz de Deus para a igreja avivada”.⁸ Isso nos faz lembrar do que aconteceu com o povo de Deus, na época de Neemias, quando a Lei do Senhor foi lida e explicada para o povo. Em Neemias 8:8, lemos que *leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse*.

Mediante a audição e a explicação da palavra de Deus, os israelitas perceberam seu estado espiritual e choraram, convictos de seus pecados, sendo convidados a se alegrar, porque aquele era um dia dedicado ao Senhor, dia de alegria (v.9). Aprendemos que “não existe reavivamento sem Bíblia, sem Palavra, sem Escritura. Pode haver empolgação, euforia, movimentação, mas vida espiritual autêntica, só há com leitura e compreensão correta das Escrituras”.⁹ O avivamento só será autêntico quando brotar de convicção bíblica. Só veremos a atuação de Deus de forma mais visível, se perseverarmos pregação sistemática e expositiva da Escritura.

Vamos, cada vez mais, ser bíblicos, na pregação e no ensino da Palavra de Deus. Sabemos que “o povo não precisa ouvir extravagâncias espirituais, mas necessita escutar o evangelho! O povo de Deus não é carente de imagens impressionantes em telões”.¹⁰ Se a palavra for lida e explicada, o avivamento autêntico acontecerá. Atenção, pastores, pregadores, líderes de pequenos grupos, líderes de departamentos, pro-

7. *Idem* (2003:145).

8. *Idem* (2003:165).

9. *Lições Bíblicas: revista para estudos nas Escolas Bíblicas*, n. 296, p.68.

10. *Idem*.

fessores da escola bíblica, líderes de grupo de estudo bíblico: Vamos pregar com fidelidade a palavra de Deus.

CONCLUSÃO: Pudemos refletir, neste sermão, sobre qual o papel da igreja em um avivamento autêntico. Vimos, por primeiro, que Deus usa pessoas crentes em Jesus para buscar esse avivamento. Qualquer cristão está credenciado para suplicar um avivamento para nossa época e para sua vida. Qualquer igreja local deve fazer isso, para ser cheia do Consolador. Em segundo lugar, vimos que os crentes em Jesus oram, assim como os primeiros cristãos, que aguardavam a descida do Espírito, de maneira perseverante e unânime. Cabe à igreja o papel de pregar a palavra, ensinar a Bíblia, lembrar ao povo de Deus a promessa de renovação espiritual. O verdadeiro avivamento é sempre embasado na palavra de Deus.

É o conhecimento das promessas de divinas que nos dá esperança de que os períodos de sequeidão pelos quais a igreja passa podem ser substituídos pela chuva de Deus, pelo derramamento do seu Espírito. Lembramos, por fim, que não apresentamos, aqui uma receita de bolo, do tipo: “Faça isso e o avivamento vem”. Não acreditamos que, se seguirmos certos procedimentos, receberemos o avivamento. Como já estudamos no segundo sermão, o avivamento é uma obra soberana de Deus. Podemos ser obedientes e não experimentar um grande avivamento, como os que aconteceram na história da igreja. Contudo, os meios apresentados aqui sempre estiveram presentes, quando Deus resolveu visitar o seu povo de maneira poderosa, nos avivamentos. Cristãos dispostos, oração obediente e pregação da palavra sempre foram marcas presentes, antes e durante os avivamentos. Diante disso, que tal, agora, nesta reunião, quando estamos ouvindo a palavra, clamarmos a Deus que derrame mais do seu poder sobre nós? Oremos a Deus.

30 DE AGOSTO
SERMÃO 5

RESULTADOS DO AVIVAMENTO AUTÊNTICO

Então, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça diante da porta das águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel. (Ne 8:1)

INTRODUÇÃO: Pela graça de Deus, chegamos, ao quinto sermão da série em que estamos refletindo sobre o tema: “Em busca do autêntico avivamento”. Já aprendemos muito, até aqui. Neste sermão, especificamente, aprenderemos sobre *os resultados do avivamento autêntico*. Tal aprendizado é imprescindível em nossos dias. Não são poucas as igrejas que afirmam experimentar um avivamento, mas que continuam do mesmo jeito: trôpegas na santificação; vazias de novas conversões; frias em sua espiritualidade; desanimadas, quanto à oração; desestimuladas, quanto à evangelização, e com seus cultos e Escolas Bíblicas cada vez mais vazios, sem a participação efetiva dos crentes.

Será que tais igrejas estão realmente experimentando um genuíno avivamento? Só há uma maneira de saber: precisamos

descobrir, ao certo, quais são os resultados de um verdadeiro avivamento. Se, como temos aprendido, o avivamento é uma obra inconfundível de Deus, então, conseqüentemente, os seus resultados são, igualmente, inequívocos e inconfundíveis. Sendo assim, aprenderemos, nesta manhã, com base nas Escrituras Sagradas, quais são os resultados de um autêntico avivamento.

Grave isso: todo autêntico avivamento produz resultados perceptíveis, que nos possibilitam discerni-lo. Que resultados são estes? Iremos tratar, especificamente, sobre quatro deles.

O primeiro é o seguinte:

1. TODO AVIVAMENTO AUTÊNTICO PRODUZ SEDE INESGOTÁVEL DA PALAVRA

Este é, sem dúvida, um dos resultados mais notórios de um genuíno avivamento: o Espírito Santo produz, no coração dos crentes, uma insaciável sede pela palavra de Deus. Isso fica comprovado no capítulo 8 de Neemias, pelo menos, por quatro razões. *Em primeiro lugar, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas para ouvir a leitura das Escrituras (v.1a). Em segundo lugar, os israelitas pediram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel (v.1b). Em terceiro lugar, a sede do povo era tamanha que, este permaneceu horas em pé, desde a alva até ao meio-dia ouvindo a palavra do Senhor (v.3a). Em quarto lugar, todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei (v.3c). Eles não ouviam a palavra com descaso, nem com desatenção. Seus ouvidos e pensamentos estavam todos voltados para a palavra que estava sendo lida. Isto, sim, é sede pela palavra de Deus!*

O que deve ficar bem claro para todos nós, hoje, é que não existe avivamento espiritual genuíno, sem uma profunda e in-

saciável sede pela palavra do nosso Deus. Para nossa tristeza, os evangélicos, no Brasil, interessam-se muito pouco pelas Escrituras. A venda de Cd's e DVD's *gospels* ultrapassa o número de vendas de Bíblias. Nunca os evangélicos louvaram e cantaram tanto a Deus e nunca foram tão analfabetos de Bíblia.¹

Não podemos achar que estamos vivendo um verdadeiro avivamento, a não ser que vejamos, em nossa igreja, o povo sedento pela palavra. Como pode, por exemplo, uma igreja passar por um avivamento e sua Escola Bíblica permanecer vazia? É impossível, pois, quando o Espírito de Deus está agindo, de fato, ele desperta o povo de Deus para a palavra;² produz anseio e desejo pelo conteúdo bíblico. Não podemos achar que, pelo fato de o culto ter sido “animado”, algumas pessoas terem chorado ou falado em línguas, recebemos um verdadeiro avivamento. Este não é um critério seguro. Enquanto os cristãos não se interessarem, com anelo e avidez, pelas Escrituras Sagradas, não estaremos, de forma alguma, vivendo um real avivamento espiritual. Igreja avivada é igreja faminta pela palavra de Deus, e ponto final.

Acabamos de ver o primeiro resultado que todo autêntico avivamento produz: uma sede inesgotável da palavra. Vamos, agora, ao segundo:

2. TODO AVIVAMENTO AUTÊNTICO PRODUZ UMA CONTRIÇÃO SINCERA PELO PECADO

Se um dos principais resultados de um autêntico avivamento é a sede pela palavra de Deus, outro semelhante a este é a contrição pelo pecado. Isso mesmo. Um verdadeiro avivamento não começa com festa, mas com quebrantamento; não com alegria,

1. Lopes (2008:165).

2. *Idem*.

mas com tristeza pelo pecado; não com celebração, mas com contrição. É isso que aprendemos com o profeta Joel. Segundo ele, antes de Deus derramar seu Espírito, exige contrição pelo pecado: *Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus* (Jl 2:12-13)

Sim, o pecado escondido e acariciado pelo povo de Deus é um grande obstáculo ao reavivamento. Por esta razão, quando um verdadeiro avivamento acontece, o adúltero se arrepende do seu pecado; os crentes viciados em pornografia choram por sua iniquidade; as famílias que vivem em conflito lamentam por seu erro; os que violam o sábado se entristecem por quebrar o mandamento, e os cristãos cujos corações estão encharcados e endurecidos de amargura e ódio se quebram, diante de Deus e de seu Espírito. Um avivamento produz, nos crentes, inevitavelmente, contrição sincera pelo pecado.

É fato que, durante um verdadeiro avivamento, os corações são quebrantados, há profunda convicção de pecado da parte dos crentes, gemidos de angústia, por haverem quebrado a lei de Deus.³ O choro do povo, por ocasião de um autêntico avivamento, é pelo pecado, e isso o leva ao arrependimento. Não é emocionalismo barato; não são lágrimas de crocodilo. Os crentes com a vida torta se acertam com Deus; os vacilantes se apuram no caminho; os trôpegos se firmam na igreja; os transgressores passam a guardar os mandamentos de Jesus Cristo. Por esta razão, com base neste ensino absolutamente claro, podemos afirmar que não existe avivamento autêntico, a não ser que haja uma profunda e abrangente contrição pelo pecado, por parte de todos os crentes.

3. *Idem* p.166.

Já vimos dois resultados produzidos por todo autêntico avivamento: uma sede inesgotável da palavra e uma contrição sincera pelo pecado. Vamos, agora, ao terceiro resultado:

3. TODO AVIVAMENTO AUTÊNTICO PRODUZ UM INTERESSE INSACIÁVEL PELA ORAÇÃO

Todos os avivamentos ocorridos na história são marcados por muita oração. Aliás, a oração precede todo reavivamento autêntico. De acordo com a Bíblia, os crentes já estavam orando, muito antes de o Espírito Santo descer sobre eles, em Atos 2 (cf. At 1:14), e continuaram a orar, com mais intensidade, depois da experiência do Pentecostes. Como nos diz Hernandes Dias Lopes, “o reavivamento vem como resposta à oração e dura enquanto o fogo do altar da oração estiver aceso”.⁴ Nesta questão, não existe exceção. Jamais houve, nem haverá, um avivamento autêntico sem oração.

Guarde isto em seu coração: este é, inquestionavelmente, o resultado de um autêntico avivamento espiritual: ele produz interesse insaciável pela oração. É-nos dito, pelo livro de Atos dos Apóstolos, que a igreja cristã do primeiro século perseverava não somente na doutrina dos apóstolos, na comunhão e no partir do pão, mas também nas orações (At 2:42). Os primeiros cristãos viveram experiências extraordinárias, enquanto oravam. Certa vez, diz-nos a Bíblia, *tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo* (At 4:31). Sim, o fervor na oração é uma das mais gloriosas provas do avivamento.

4. Lopes (2011:85).

Quando isso acontece, “a igreja é acordada de sua letargia e começa a ter prazer na oração. Esta passa a ser uma necessidade imperativa, intransferível e impostergável”.⁵ Quando o Espírito Santo intensifica sua ação poderosa sobre determinada igreja, reaviva a sede e o desejo nos corações dos crentes pela oração. Os cristãos deixam de ter preguiça de orar. Suas orações frias, curtas, mecânicas e sonolentas passam a ser fervorosas, entusiasmadas e intensas. Como precisamos de um reavivamento espiritual! “Precisamos ser gravetos secos a pegar fogo, até que a lenha verde começa a arder”.⁶ Que Deus tenha misericórdia de nós!

Pois bem, uma sede inesgotável da palavra, uma contrição sincera pelo pecado e um interesse insaciável pela oração foram os três resultados produzidos por todo autêntico avivamento que analisamos. Vamos ao último:

4. TODO AVIVAMENTO AUTÊNTICO PRODUZ UM CRESCIMENTO SOBRENATURAL DA IGREJA

Chegamos agora ao quarto resultado de um avivamento autêntico: *o crescimento sobrenatural da igreja*. Isto se comprova quando olhamos para os grandes avivamentos da história e para o livro de Atos dos Apóstolos. Percebemos, então, que todo avivamento genuíno é direcionado à igreja, mas seus efeitos não se restringem a ela. Como consequência, os pecadores são atraídos a Cristo e os perdidos são salvos pela graça de Jesus. Em tempos de avivamento espiritual, a igreja cresce sobrenaturalmente. Igrejas vazias ficam abarrotadas de gente

5. *Idem* (2004:99).

6. *Idem*, p.85.

sedenta de Deus; templos cristãos são lotados por pecadores em busca de salvação.

Temos o exemplo de John Wesley e George Whitefield, que foram usados por Deus, no século 18, para promover um grande avivamento espiritual na Inglaterra. Como consequência, houve conversões em massa, centenas de pessoas foram salvas por Jesus Cristo e se agregaram à igreja. Semelhantemente, tempos depois, durante o grande avivamento de Northampton, em Massachusetts, dois séculos atrás, bares, prostíbulos e casernas foram fechados, por falta de clientes e pela conversão dos proprietários.⁷ Um genuíno avivamento impacta a igreja, mas também impacta a sociedade na qual ela está inserida. Esses exemplos históricos não são diferentes do que ocorreu com a igreja cristã do primeiro século.

O livro de Atos dos Apóstolos diz que, em só dia, quase 3 mil pessoas agregaram-se à igreja, depois de o Espírito Santo compungir seus corações em arrependimento (At 2:41); pouco tempo depois, *muitos dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil* (At 4:4). Quem eram os responsáveis por esse incrível crescimento? Pedro? João ou os demais apóstolos? É claro que não. O livro de Atos é enfático: *E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar* (At 2:47). Não devemos supor, portanto, que tal ação divina esteja limitada ao passado. Ainda hoje, podemos ser visitados poderosamente pelo Senhor e reavivados pelo seu Espírito. “Deus pode fazer mais num dia de reavivamento do que nós conseguimos fazer num ano inteiro de atividades, estribados na força da carne”.⁸ Creia nisso!

7. Lopes (2008:165).

8. *Idem*, p. 88.

CONCLUSÃO: Como aprendemos neste sermão, os resultados de um avivamento autêntico são: sede inesgotável da palavra, contrição sincera pelo pecado, interesse insaciável pela oração e crescimento sobrenatural da igreja. Basta um simples olhar para a igreja evangélica brasileira para constatar a urgente necessidade de um avivamento autêntico, com todos esses resultados extraordinários. Um genuíno reavivamento espiritual traz vida aos que estão mortos; força espiritual aos fracos, e ânimo aos desanimados. Sim, um reavivamento é vigoroso, revitalizador e transformador.

Quando um verdadeiro avivamento acontece, a igreja não permanece a mesma. Os crentes ficam famintos pela palavra; há uma contrição generalizada pelo pecado; os que estão com a vida torta, diante de Deus, tratam logo de se acertar; pecadores se convertem a Cristo; cristãos se entusiasmaam com a evangelização; crentes ficam famintos pela oração; o povo de Deus se torna solidário para com o próximo; a igreja cresce espiritual e numericamente; as escolas bíblicas ficam lotas de gente desejando conhecer as Escrituras, e os cultos lotam de cristãos desejosos por adorar a Deus. Quanto carecemos de um autêntico avivamento! Oremos por isso, igreja!

30 DE AGOSTO
SERMÃO 6

CULTO DE ENCERRAMENTO

À ESPERA DO AVIVAMENTO AUTÊNTICO

E, depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todos os povos! Seus filhos e filhas profetizarão. Os velhos terão sonhos e os jovens terão visões. Naqueles dias derramarei o meu Espírito até sobre os meus servos e minhas servas. (Jl 2:28-29)

INTRODUÇÃO: Pela misericórdia de Deus, estamos concluindo a série de sermões do projeto de oração deste mês, *Em busca do autêntico avivamento*. Aproveitaremos esta oportunidade para falar sobre *A espera do avivamento autêntico*. Para isso, usaremos como base o texto de Joel 2:28-29. Aliás, é possível que muitos aqui já tenham, por diversas vezes, se deparado com as palavras nele proferidas. Talvez, já tenham ouvido sermões empolgantes com base nesse texto, que provocaram, em seus ouvintes, experiências singulares com Deus.

De fato, esses versículos são impactantes. E não o são por acaso. Como vimos, no segundo sermão desta série de mensagens, nesse texto, bem como no de Isaías 44:3, há uma promessa de avivamento da parte de Deus, que é extensiva, tam-

bém, aos crentes desta geração. Se assim o é, somos instigados a aguardar, ansiosamente, por esse avivamento. Mas como devemos fazer isso? De que modo deve ser essa espera? Será que devemos esperar pelo avivamento de forma passiva, de braços cruzados, culpando a Deus, quando não vemos o avivamento acontecer? Claro que não. A Bíblia nos orientará nesse sentido.

Ainda que não tenhamos capacidade de promover o autêntico avivamento, devemos aguardá-lo. Para isso, é necessário adotar três procedimentos, enquanto esperamos o avivamento. Sobre eles, refletiremos a partir de agora.

Vamos, portanto, ao primeiro:

1. ENQUANTO ESPERAMOS O AVIVAMENTO, CONSIDEREMOS UMA NECESSIDADE PERTINENTE

O contexto de Joel 2:28-29 é interessante. Os capítulos anteriores dão-nos uma pista do que estava acontecendo com o povo de Deus, naquele momento. O profeta descreve uma crise avassaladora que sobreveio a Israel, como consequência do juízo de Deus sobre o pecado do povo.¹ Havia uma crise econômica, provocada por praga de gafanhotos. O versículo 4 do capítulo 1 diz que os gafanhotos haviam comido tudo que havia sobrado das plantações. Aliado a esse problema, o povo foi alvo de uma seca implacável, cujo desdobramento foi fome, pobreza e miséria (cf. Jl 1:10-18).

Havia, ainda, uma crise religiosa. Os lavradores eram vulneráveis aos ritos cananitas da fertilidade. Os sacerdotes, por sua vez, não mantinham a pureza na adoração. Os fracassos pelos quais Oséias os condenava explicitamente, nos capítulos 4 e

1. Lopes (1996: 61).

5 de seu livro, podem estar sendo mencionados, de maneira implícita, por Joel, numa forma sutil de fazer o castigo corresponder ao crime.² Nesse caso, a nação necessitava de algo. As coisas não mais poderiam ficar como estavam. Alguém tinha de tomar uma atitude a esse respeito. Já estava na hora de alguém perceber, ali, a necessidade de uma reforma espiritual na nação. Por isso, Joel conclama o povo a uma mudança de atitude, nos vv. 5-13, do capítulo 1 de seu livro.

Guardadas as devidas proporções e diferenças de contexto, a igreja de hoje não vive uma situação muito diferente daquela vivenciada nos dias de Joel: está em crise na doutrina, na ética e na evangelização. Doutrinas de homens têm entrado nas igrejas. O relativismo ético tem sido característica de muitos cristãos. A igreja está sem autoridade e sem entusiasmo para evangelizar. Por isso, está murchando, diminuindo em muitos lugares.³ Além disso, não podemos ignorar o lamentável descrédito advindo sobre a comunidade cristã de nosso tempo. Sucessivos escândalos têm afrontado a pureza daquela que um dia foi comprada por alto preço: o sangue imaculado de Cristo.

Consideremos que uma reforma religiosa em nossas vidas e em nossas igrejas é uma necessidade pertinente. Mais do que de emoção, precisamos de restauração. Um retorno à verdade da Palavra é necessário. Por isso, o salmista clama: ... *vivificame, SENHOR, segundo a tua palavra* (Sl 119:107). O contexto de todo esse salmo é a importância suprema da verdade como revelada na e por meio da palavra de Deus.⁴ Chega de ceder às fortes pressões da mídia. Não é esta que deve determinar o padrão de vida cristã que devemos seguir, mas a verdade revelada nas Escrituras. Por meio da palavra do Senhor, cuidemos

2. Hubbard (1996:34).

3. Lopes (1996:62).

4. Armstrong (2003:292).

de buscar, urgentemente, uma profunda reforma espiritual em nossa vida.

Enquanto esperamos o avivamento, consideremos uma necessidade pertinente. Esse é o primeiro procedimento que devemos adotar nessa espera. Vejamos, portanto, o segundo:

2. ENQUANTO ESPERAMOS O AVIVAMENTO, INICIEMOS UM RETORNO CONSCIENTE

Em meio à crise e à ruína, o profeta de Deus age. E faz isso não por meio de uma “hipocrisia farisaica”, mas com autoridade divina. É no âmbito dessa crise dolorosa, no meio desse cenário e desonra, que Joel levanta sua voz para convocar a nação a buscar a Deus. Toda aquela tragédia era resultado do pecado do povo. Só a volta para o Senhor poderia reverter aquela amarga situação.⁵ Então, enquanto temos uma promessa de derramamento do Espírito, temos uma chamada à volta ao Senhor, antes deste acontecimento. Enquanto o avivamento não vem, devemos nos voltar para o Senhor. Como, porém, deve ser esse retorno? Joel 2:12 nos ensina sobre o retorno consciente. Primeiro, o retorno para Deus deve ser com compromisso: ... diz o SENHOR: *Convertei-vos a mim*. Conversão tem a ver com arrependimento e fé. O povo é exortado a virar as costas para o pecado e a voltar-se para Deus. A volta para o Senhor deve ser caracterizada pelo envolvimento pessoal do pecador. Este deve servir a Deus de perto.

Segundo, o retorno para Deus deve ser verdadeiro: ... *de todo o vosso coração*. Nada de superficialidade. É preciso levar Deus a sério. Nada de honrar ao Senhor com os lábios e

5. Lopes (1996: 61).

negá-lo com a vida. O Senhor, mais do que ninguém, conhece o coração de todos. Não adianta tentar enganá-lo: é perda de tempo. Aliás, “Deus não tolera religiosidade assim. Ele não aceita coração dividido. Somos ou não somos totalmente dele”.⁶ Terceiro, o retorno para Deus deve ser sacrificial: ... e isto com jejuns. O jejum bíblico é espiritual. Jejum não é greve de fome, regime para emagrecer ou ascetismo; também não é meio para apresentar mérito a Deus. Quem jejua está dizendo, implicitamente, que a volta para Deus é mais importante e mais urgente que o sustento do corpo.⁷

Por fim, o retorno para Deus deve ser movido por quebrantamento: ... com choro e com lágrimas. Quebrantamento não é emocionalismo barato. Quem tem o coração quebrantado chora de lamento pelos próprios pecados, pela situação calamitosa da igreja ou por uma restauração de vida. Neemias chorou, ao se deparar com a situação vergonhosa de seu povo (Ne 1:4). Então, disse: ... eu e a casa de meu pai temos pecado. Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos (vv.6-7). Não endureçamos o nosso coração. Voltemos ao Senhor, enquanto aguardamos o avivamento.

Não desanimemos, diante da frieza espiritual que assola os corações pós-modernos. O tempo do retorno ao Senhor é agora, é hoje! Isso mesmo, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade (Jl 2:13). Toda a congregação precisa voltar para o Senhor: ... congregai o povo, santifica a congregação (Jl 2:16). Voltem-se para o Senhor, crianças, jovens, anciãos. Retornem agora, pastores! Ninguém “pode ficar de fora dessa volta para Deus. Todo o povo deve ser congregado.

6. Lopes (1996: 64).

7. *Idem* p. 64.

Toda a congregação deve ser santificada”.⁸ Voltemos de modo consciente ao Senhor!

Pois bem, enquanto esperamos o avivamento, iniciemos um retorno consciente. Esse é o segundo procedimento que devemos adotar nessa espera. Vejamos, portanto, o terceiro e último:

3. ENQUANTO ESPERAMOS O AVIVAMENTO, CULTIVEMOS UMA BUSCA PERSISTENTE

Como vimos até aqui, os primeiros capítulos de Joel indicam que o derramamento do Espírito não acontece antes, mas depois: só depois que a igreja se volta para Deus, se arrepende do seu pecado e acerta sua vida com o Senhor.⁹ Orar por avivamento, sem tratar o pecado, é como chover no molhado. É inútil. Por outro lado, não podemos ser negligentes, quanto à busca por avivamento. Sabemos que não é a força humana que gera avivamento, pois este vem de Deus. Entendemos, ainda, que não podemos prever o avivamento, pois Deus aviva a seu povo quando e como quer. A vontade dele está acima da nossa. Contudo, podemos e devemos suplicar-lhe que o avivamento nos alcance.

A promessa de Deus em Joel 2:28-29 se cumpriu. Quando? No dia de Pentecostes. Atos 2:1 diz: ... *ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. Ali, todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem* (v.4). Eis o avivamento sacudindo Jerusalém! O impacto foi tão grande que, após a pregação de Pedro, naquele dia, houve um

8. *Idem* p. 71.

9. *Idem* p. 74.

acréscimo de quase três mil pessoas (v.41). Porém, antes de isso tudo acontecer, houve uma busca persistente por avivamento. Não foram poucos os que se desgastaram nessa busca.

Veja, por favor, o que diz Atos 1:14a: *Todos estes perseveravam unânimes em oração*. A igreja, ali reunida, tinha uma razão para insistir na busca do derramamento do Espírito: a ordem do Mestre. Disse ele: ... *permanecej, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder* (Lc 24:49b). A igreja, portanto, não aguardava de forma passiva a promessa do Espírito Santo, mas em oração. Os 120 discípulos, entre eles, os apóstolos, Maria e seus outros filhos, oraram durante sete dias, após a ascensão de Jesus. Ao fim desse tempo, o Espírito Santo foi derramado sobre eles.¹⁰ Valeu a pena a espera! A busca não foi vã!

Cultivemos, diariamente, a busca por avivamento, ainda que não saibamos o dia em que ele ocorrerá. Jesus ordenou que a igreja buscasse o Espírito, mas não lhe declarou o momento em que este seria derramado. Portanto, tal como aqueles irmãos, oremos com confiança e com ousada expectativa, pois a seu tempo, o Senhor avivará a sua obra. Não retrocedamos, após semanas, meses ou anos de busca. Essa espera não pode cessar. Essa busca precisa continuar. Precisa ser conclamada a todos. A igreja, de forma unânime, com o mesmo propósito, deve erguer a sua voz e clamar ao dono do avivamento por misericórdia. Deus pode e, por sua vontade e bondade, atenderá a nossa oração.

10. Lopes (2011:66).

CONCLUSÃO: Não podemos ficar inertes, enquanto esperamos o avivamento. Não podemos ficar sem fazer nada, após ouvirmos Deus falar conosco, por meio de sua Palavra. Não podemos admitir que a igreja, o povo de Deus, se afunde numa falta de ética profunda ou num misticismo perigoso, sem que ergamos a nossa voz por uma reforma religiosa que propicie um retorno à verdade da palavra de Deus. É inadmissível que, diante de nossos pecados, da crise espiritual que assola o meio cristão, não iniciemos, o quanto antes, um retorno consciente em direção ao Senhor.

Do mesmo modo, é também desesperador que, diante de tamanha aridez espiritual, rejeição à Palavra, descrédito à liderança da igreja, ludíbrio religioso, falsa prosperidade e coisas semelhantes, não nos prostremos diante do Senhor dos senhores, em uma busca perseverante por um avivamento. *Orai sem cessar*, recomendou o velho apóstolo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses (5:17). Até que do alto sejamos revestidos de poder, insistamos nessa busca. Esse é o nosso desafio. Essa missão é, sim, possível! Oremos: “Assim como o Senhor fez na história, visita-nos mais uma vez com seu extraordinário poder, ó Deus!” Que o Senhor nos abençoe. Amém.

BIBLIOGRAFIA

ARMSTRONG, John H. *O verdadeiro avivamento: o que acontece quando sopra o vento do Espírito*. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2003.

BELTRAN, Célia. *O avivamento na Inglaterra*. In: *O caminho do Avivamento*. São Paulo: Fatap Publicações, 2005, pp. 37-48.

ELWELL, Walter A. (Ed). *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009.

HUBBARD, David Allan. *Joel e Amós: introdução e comentário*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996.

Lições Bíblicas: revista para estudos nas Escolas Bíblicas. São Paulo, n. 296, jul/set de 2011.

LLOYD-JONES, D. Martyn. *Os puritanos: suas origens e seus sucessores*. São Paulo: PES, 1993.

LOPES, Augustus Nicodemus. *O que estão fazendo com a igreja: ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. *Avivamento urgente*. Belo Horizonte: Betânia, 1994.

_____. *Derramamento do Espírito: essa promessa é para você, para hoje!*. 3 ed. Belo Horizonte: Betânia, 1996.

_____. *O melhor de Deus para a sua vida: vol.1*. Belo Horizonte: Betânia, 2004.

_____ . *Neemias: o líder que restaurou uma nação*. São Paulo: Hagnos, 2006.

_____ . *Mensagens selecionadas: vol. 3*. São Paulo: Vox Litteris, 2011.

McALISTER, Walter. *O fim de uma era: um diálogo crítico, franco e aberto sobre a igreja e o mundo dos dias de hoje*. Rio de Janeiro: Anno Domini, 2009.

PEREIRA, Adelmilson Júlio. *Pré-Reforma*. In: *O caminho do Avivamento*. São Paulo: Fatap Publicações, 2005, pp. 17-36.

SHEDD, Russell. *Avivamento e renovação: em busca do poder transformador de Deus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

SWINDOLL, Charles R. *O mistério da vontade de Deus*. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

STOTT, John. *A mensagem de Atos: até os confins da terra*. 2 ed. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 2008.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento: volume 3: Histórico*. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2008.

Você já conhece o aplicativo das Lições Bíblicas?



Recursos interativos exclusivos da versão digital:
apresentação da série em formato de vídeo, compartilhamento em redes sociais, podcast integral, leitura dos textos bíblicos no próprio aplicativo e navegação dinâmica.

Veja como fazer o download do aplicativo

Dispositivos com iOS - APPLE

1. Acesse a App Store em seu aparelho e faça uma busca por “Lições Bíblicas IAP”
2. Instale o aplicativo e em seguida faça o download das lições de seu interesse
 - A edição 305 é gratuita, para degustação. As demais edições são pagas, sendo necessário que o usuário possua uma conta habilitada para compras na Apple.
3. O aplicativo também pode ser acessado no endereço <https://itunes.apple.com/us/app/licoes-biblicas-iap/id739151968> ou por meio do código QR ao lado.



Dispositivos com Android - GOOGLE

1. Acesse o Google Play em seu smartphone ou tablet e busque por “Lições Bíblicas IAP”
2. Instale o aplicativo e em seguida faça o download das lições de seu interesse
 - A edição 304 é gratuita, para degustação. As demais edições são pagas, sendo necessário que o usuário possua uma conta habilitada para compras na Play Store do Google.
3. O aplicativo também pode ser acessado no endereço <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.faroli.iap> ou por meio do código QR ao lado.



ATENÇÃO: O aplicativo é compatível com aparelhos com tela igual ou superior a 7 polegadas.

Instale, conheça e divulgue para os seus amigos!

Disponível para dispositivos com iOS e Android.



50^a Assembleia Geral

Sumaré, 28 a 29 de novembro de 2014

ACOLHEITA

Os ceifeiros, os frutos e os campos



projeto

PROCLAMAR



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Uma Igreja Santa
PROCLAMANDO O DEUS SANTO

GESTÃO 2012 | 2015